

AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA: RISCOS, FATORES ASSOCIADOS E USO RACIONAL

Augusto Tamba¹
Odete Inaghe Djata²
Evandi Da Silva Lima De Sousa³
Aline Santos Monte⁴

RESUMO

A automedicação pode ser compreendida como o uso de medicamentos por iniciativa própria, recomendação de pessoas não habilitadas, sem avaliação clínica individualizada. No caso pediátrico, o tema assume maior gravidade; porque a criança não é apenas um adulto, há diferenças de peso, maturação hepática, renal, composição corporal, resposta imunológica e capacidade de relatar sintomas. Medicamentos considerados comuns no domicílio podem trazer efeitos indesejáveis quando utilizados com dose inadequada, intervalo incorreto. Automedicação se relaciona diretamente ao uso racional de medicamentos e à segurança do paciente. Os quadros mais associados foram dor, febre e rinite alérgica, e os medicamentos mais citados foram analgésicos e antitérmicos (PONS et al., 2024). Essa prática faz parte de um padrão de cuidado familiar que precisa ser acolhido e reorientado. O trabalho tem como objetivo analisar os fatores que favorecem a automedicação pediátrica e discutir estratégias de prevenção baseadas na educação em saúde, assistência farmacêutica e na atuação integrada dos serviços de atenção básica. Nesse trabalho, realizou-se uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa e finalidade descritiva, com recorte temporal de 2021 a 2026. Foram considerados os três artigos científicos disponíveis nas bases de SciELO e documentos institucionais da ANVISA. A busca priorizou publicações que discutem automedicação, uso racional de medicamentos, segurança do paciente pediátrico no domicílio e orientação de responsáveis. Foram utilizados termos orientadores: automedicação pediátrica, crianças, uso racional de medicamentos, segurança do paciente e orientação familiar. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos publicados no SciELO e documentos institucionais de ANVISA, dentro do período definido, com relação direta com o tema. A leitura foi organizada em três eixos: fatores que levam os responsáveis a medicar crianças sem avaliação profissional; riscos clínicos e medidas para prevenção. Os estudos analisados mostram que a automedicação pediátrica costuma surgir em situações consideradas simples pela família. Febre, dor, tosse, alergias e sintomas gastrointestinais são frequentemente manejados em casa antes de procurar médico. Esse comportamento não deve ser lido apenas como negligência; as vezes decorre da tentativa de resolver o desconforto da criança, buscam acesso a medicamentos isentos de prescrição e existência da farmácia caseira. A literatura aponta que analgésicos, anti-inflamatórios, antialérgicos e antibióticos estão entre os medicamentos mais utilizados. Conclui-se que a automedicação pediátrica é um problema de saúde pública, porque envolve riscos clínicos e consequências coletivas, como aumento de eventos adversos e uso inadequado de medicamentos. O trabalho demonstra que a prática resulta da combinação entre sintomas comuns, experiências familiares anteriores, acesso a medicamentos no domicílio, dificuldade de acesso a serviços e baixa compreensão sobre dose e indicação. Abordagem mais efetiva não se deve basear-se em apenas culpabilizar os responsáveis, mas construir orientação contínua em busca de melhor resposta da problemática de automedicação. R: Em relação com o tema voltado à diversidade, inclusão e transformação social, o trabalho aparece na necessidade de transformar informação técnica em comunicação acessível para familiares, respeitando realidades sociais e culturais, em cuidado seguro de crianças.

Agradecimentos: Agradeço, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
Apoio Financeiro: Sem Apoio.
Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: automedicação pediátrica; uso racional de medicamentos; segurança do paciente; crianças.

UNILAB, Auroras, Discente, augustotamba@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, AURORAS, Discente, odetedjata6@gmail.com²

UNILAB, AURORAS, Discente, evandivds066@gmail.com³

UNILAB, AURORAS, Docente, alinesmonte@unilab.edu.br⁴